



# NOTÍCIAS DE CAMPELO

ANO IX — (III Série) — N.º 94  
NOVEMBRO 1978

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO  
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal



Telefone 42395  
(Figueiró dos Vinhos)

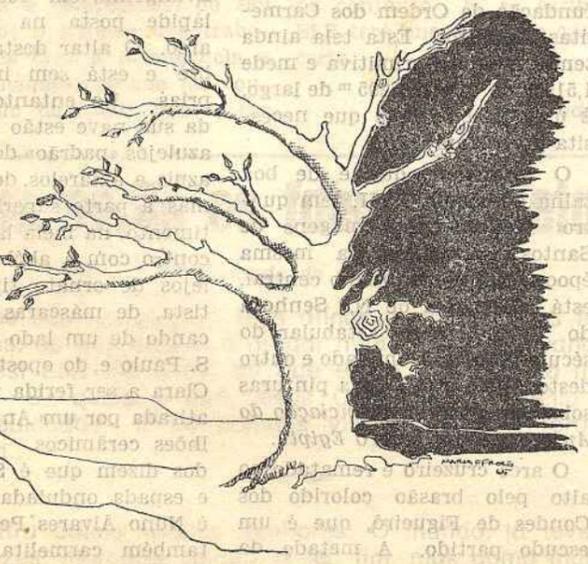
Redacção e Administração:  
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Edição, Composição e Impressão:  
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

## NOVEMBRO

OUTONO



Arvores despidas, folhas amarelas e agitadas pelo vento — A vida que passa! Fiéis defuntos — Mortos. Sepulturas, romagens aos cemitérios, toneladas de flores, milhares de luzes, lágrimas, saudade, esperança! Vida futura!

O drama dum vida que começa.

A Igreja celebra o mistério da vida e da morte e o grande mistério da eternidade! — a grandeza do homem imortal e a sua pequenez que se desfaz numa sepultura —

Só a Igreja tem uma palavra para dar sentido a estas romagens aos cemitérios, porque a vida não acabou.

Vem lembrar as palavras de Cristo a Marta:

«Eu sou a ressurreição e a vida quem crê em Mim ainda que venha a morrer, viverá. E todo o crê e vive em Mim não morrerá eternamente.»

## Quem serão os falsos profetas?

Estamos a chegar ao fim do ano litúrgico e talvez não venha a despropósito, lembrar duas menções do evangelho, que se lê nesta quadra do ano: falsos profetas que irão surgir e desconhecimento total do dia e da hora do fim do mundo.

«Quando virem o horror medonho no lugar onde não devia estar (quem lê estas palavras procure entendê-las), aqueles que estiverem na Judeia devem fugir para os montes. Se estiverem no terraço da casa não devem entrar nela para tirarem de lá seja o que fôr. Se estiverem no campo não voltem a casa para irem buscar roupa. Ai das mulheres que estiverem grávidas naquela altura... Peçam a Deus para que estas coisas não aconteçam no Inverno, porque aqueles dias serão um sofrimento tão grande como nunca houve desde o princípio do mundo, nem nunca mais haverá.

...E quando alguém lhes disser: «olhem está aqui o Messias», ou «o Messias está ali», não acreditem!

Pois vão aparecer falsos cristos e falsos profetas, que até serão capazes de fazer milagres e prodígios para enganarem, se possível, os próprios eleitos de Deus. Tenham muito cuidado, pois estou a preveni-los de tudo o que vai acontecer»

— ★ —

Há tempos certos Senhores e Senhoras que andam por aí de porta em porta para converter os cristãos à sua seita, meteram conversa em que apareceu o problema dos falsos profetas. Porém sem eles fazerem conta, apare-

(Continua na pág. 3)

## CONVENTO DO CARMO

«No ano de 1599 se fundou o Convento de Carmelitas Descalços em Figueiró dos Vinhos, a pedido e por doação de Pero (ou Pedro) de Alcáçova e Vasconcelos, doando-lhes para isso a sua quinta da Ereira, com várias obrigações e direitos, como consta da respectiva escritura de doação. Porém a fundação só se terminou no dia da Ascensão, do Senhor, a 11 de Maio de 1600. Mas como a quinta da Ereira ficava fora do povoado, e a administração dos Sacramentos se tornara difícil, mudou-se o Convento para outro sítio, próximo da Vila, por acordo com o ilustre padroeiro». (Do livro «A SERAPHINA DO CARMELO», que já referimos noutra número).

Construído em 1601 por Frei de Évora com a ajuda do mencionado D. Pedro de Alcáçova, senhor das Vilas de Figueiró e de Pedrogão, não conseguimos ainda saber quando foi extinto e abandonado pelos Frades Carmelitas o actual edifício do Convento. Sabemos, no entanto, que a partir da destruição do edifício da Misericórdia e sua Igreja para em seu lugar se edificarem os Paços do Concelho, em 1874, os serviços da Misericórdia passaram para uma parte do antigo Convento do Carmo. Lá esteve durante muitos anos o hospital e até o Tribunal da Comarca.

Desde 1956 (?), encontra-se abandonado, excepto uma parte do rés do chão que ainda hoje serve de morgue.

A Igreja serviu de paroquial aquando das últimas obras de restauro da Matriz, mas actualmente está quase sempre fechada.

Tem uma fachada curiosa para a estrada, pelo desentendimento dos paramentos. A frontaria

que dá para um pátio, apresenta uma empena vulgar de bico no alpendre interior. Sobre o arco central há um nicho, barroco, datado de 1641. Nele se encontra a imagem de Nossa Senhora do Carmo, com 0,69m, em pedra, e do mesmo ano. Esta fina escultura não é pintada e apresenta o escapulário lavrado.

Sobre o nicho abre-se o janelão do Coro. Remata a frontaria uma cinta de pedra, encimada outrora por uma cruz, e ornada com dois fogaréis nos ângulos da empena.

O portão que dá entrada no pátio é de ferro gradeado, com boa cantaria da época. No cimo tem uma caveira com uma legenda em latim. Certamente a lembrar quanto é fugaz a vida do mundo e como ela deve ser vivida a preparar a eternidade no Céu.

O claustro, de estilo seiscent-

tista, está numa miséria. Muito sujo e destroçado. Corta-o um muro em diagonal que separa o que actualmente pertence à Igreja e o que foi cedido a particulares. Numa das paredes ainda está uma pia de água benta, dos finais do século XVI, gomeada e lavrada.

O interior do templo é de uma só nave, coberta por abóbada de aresta, estucada. O transepto é coroado por uma cúpula esférica de lindo efeito. Nos cantos da mesma, há trabalhos de ornato em «sgraffitos», cada um com sua cor. Dois grandes quadros de pintura a óleo sobre madeira, do século XVII, alusivo à Padroeira, estão nos topos do referido transepto. Na parede em frente ao Altar colateral da esquerda de quem entra, está o célebre quadro sobre tela da grande pintora Josefa de Óbidos.

(Continua na pág. 2)



Aspecto exterior do Convento de Figueiró dos Vinhos — 1978

### Dê a conhecer o «Notícias de Campelo»

Está a despertar grande interesse a secção de História do Concelho de Figueiró dos Vinhos. Todos os meses publicaremos um ou mais artigos sobre este assunto. Se ainda não é assinante inscreva-se.

Escreva para NOTÍCIAS DE CAMPELO — Rua da Cadeia, Figueiró dos Vinhos. Saem dez números por ano e só por 5\$00 cada jornal. O n.º de Outubro ainda pode ser adquirido.

**Como é sublime o amor maternal!**

Uma pequena galinha (Cócó)  
E quatro filhinhos encantadores:  
Pretos, amarelos e outras cores,  
Comprou minha Sobrinha, (e não só)

Em tomar, p'ra levar p'ra Figueiró  
Com mais seis pintos, seis lindos amores,  
Comprados como delicadas flores  
E adoptados, quais filhos, p'la Cocó

A que dispensa, sim, iguais cuidados,  
Atenção desvelos aos inspirados.  
Por filhos legítimos, com fartura.  
E ver, com seus bebês, a mãe Cocó,  
Sob as asas a fazerem ó... ó...  
É quadro cheio de amor e ternura.

José Rodrigues Dias

# NOTÍCIAS REGIONAIS

## POR ALGE

Foram as seguintes as contas da Festa deste ano em honra do Divino Espírito Santo:

Receita .....	91.587\$00
Despesa .....	69.823\$00
<b>Saldo positivo .....</b>	<b>21.764\$00</b>

Este dinheiro será entregue à Comissão da Capela para melhoramentos na mesma.

## Electricidade

Informa-nos o sr. Presidente da Câmara que a nacionalizada Empresa Pública de Electricidade, que tem postergado a ligação da alta tensão que lhe compete, foi já avisada que se não der início aos trabalhos até aos fins deste ano, será ligada a corrente através da que vem de Campelo, por meio da Federação de Municípios.

Isto de empresas nacionalizadas é assim. Não fazem nem deixam fazer.

## POR CAMPELO

### Festa de N.ª Sr.ª da Graça

São as seguintes as contas da Festa:

Receitas .....	64.764\$80
Despesas .....	63.338\$00
<b>Saldo positivo .....</b>	<b>1.426\$80</b>

### Curso de Catequistas

Vai realizar-se um mini-curso para as Catequistas da nossa Paróquia, já no dia 3 de Dezembro.

Esperamos que ele sirva para preparar melhor todos aqueles que dão Catequese às nossas crianças.

## POR LISBOA

Concluiu o curso de Direito a sr.ª dr.ª D. Leonor Pereira Martinho Pinho Vidinha, filha dos srs. Teófilo de Jesus Martinho e D. Adosinda da Conceição, e esposa do nosso assinante sr. dr. Carlos Alberto de Pinho Vidinha.

Parabéns à nova doutora advogada, seu marido e Pais, estes naturais de Campelo.

## PELO BRASIL

No passado dia 26 de Agosto, realizou-se em S. Paulo — Brasil, o casamento da sr.ª D. Maria Eugénia dos Reis Simões, professora liceal, filha dos srs. António da Costa Simões e sua esposa D. Lúcia dos Santos Reis Simões, naturais de Campelo. O noivo é o sr. dr. Luís António Tavares Pires, médico, filho dos srs. António Augusto Pires e da sr.ª D. Antónia Tavares Pires.

Foram padrinhos da noiva os seus tíos, srs. Manuel dos Santos Reis e D. Fernanda Pedrosa Reis. Do noivo, os srs. Alberto Tavares Pires e D. Lurdes Tavares Pires.

Ao novo casal desejamos um futuro feliz.

## PELA FONTE DA CORTE

No passado dia 20 de Outubro, faleceu a sr.ª Laura da Silva Ribeira, de 43 anos, solteira, filha de Manuel Simões Ribeira, já falecido, e da sr.ª D. Cecília da Silva

A sua mãe e irmãos, srs. Manuel, Amadeu e João da Silva Simões Ribeira, os nossos sentidos pésames.

## POR VILAS DE PEDRO

A 13 de Stembro faleceu a sr.ª Ludovina das Neves, filha de Manuel António e Maria do Carmo das Neves. A extinta que já contava 75 anos, já há muito sofria duma doença nervosa.

A todos os familiares apresentamos os nossos sentimentos.

## PELO FONTÃO FUNDEIRO

No passado dia 17 de Outubro, faleceu a sr.ª Laudemira de Jesus, viúva, de 89 anos, filha de Joaquim dos Reis Calado e de Maria dos Santos.

A sua filha, sr.ª Felisbela Brás e netos, srs. Cipriano, Joaquim, Lúcio e José da Silva Brás, os nossos votos de pesar.

A família agradece a todos os que a acompanharam à última morada.

## PELO TORGAL

Neste lugar, vende-se uma burra, com carro e acessórios, em bom estado. Motivo retirada. Trata no local, a viúva de Alberto Garcia de Almeida.



Ria...  
que só  
faz bem

Era um aluno irrequieto e volta e meia incomodava os colegas e professor.

Então um dia o mestre disse-lhe:

Mas que coisa. Não deixa parar niguém! Só é digno de estar ao pé das feras. Levante-se e venha aqui para o pé de mim!

— ★ —

— Venho convidar-te para as minhas bodas de ouro.

— Bodas de ouro?! Mas se tu casas só para a semana...

— Pois caso, mas caso com uma milionária.

— ★ —

Quando o célebre pintor, Francisco Pacheco, expôs o seu quadro que representava Cristo crucificado houve muitas críticas. Certo dia, apareceu pregado na moldura um papel com estes versos:

— Quem Vos pôs assim, Senhor, Doente, amarelo e seco? Dir-me-eis Vós que foi o amor, Mas eu digo: foi o Pacheco!

## SORTEIO DE SOLUÇÕES DE ADIVINHAS

Já foi sorteado o prémio surpresa prometido aos que dessem as soluções certas das adivinhas do jornal de Agosto-Setembro. Calhou a Maria Otília Henriques de Jesus do Castelo-Campelo. Ela respondeu assim, como aconteceu com 26 leitores:

- 1.º — Não é português nem espanhol, pois um pato não põe ovos.
- 2.º — Fez um ano.
- 3.º — Sai do poço molhado.
- 4.º — Chama-lhe primavera.

Vai, por lhe ter calhado em sorteio receber um Novo Testamento.

## ADIVINHAS

- 1 — Qual é o estabelecimento de ensino que, sem a 1.ª sílaba, é o paraíso?
- 2 — Qual é o País cujo nome, e também o da sua capital, se pode comer?

Antunes Neto — Lx., D. Rosária Camoesas — Figueiró dos Vinhos e Prof. José Rodrigues Dias — Lx.; 70\$00 — do sr. José Alberto Pereira Rodrigues — Vila Nova de Ourém;

50\$00 — dos srs. José Henriques de Matos — Vila Franca de Xira, Américo Henriques Rosa — Aldeia Fundeira, Manuel Simões Rodrigues — Campelido e António Mendes — Torgal.

40\$00 — do sr. António Duarte — Moinho Novo.

## CONTAS

Como a «Gráfica de Coimbra» ainda nos não apresentou as facturas do último número, o 93 não podemos ainda este mês apresentar o estado das contas.

No entanto, podemos dizer que há um saldo positivo.

Se alguém pagou até 5-11-78 e não viu a sua conta publicada, é favor avisar, pois pode ter havido lapso.

# CONVENTO DO CARMO

(Continuado da pág. 1)

assinado e datado de 1673. Representa S. João da Cruz ajoelhado diante do Senhor dos Passos. Da boca de Jesus saem estas palavras, em latim, e escritas ao invés: «IOANNES QUID PRO LABORIBUS» — (João, que te hei-de dar pelos teus trabalhos?). E da boca de S. João da Cruz sai esta frase: «DOMINE PATI ET CONTEMNI PRO TE» — (Senhor, sofrer e ser desprezado por Teu amor). Este quadro é, pois, alusivo a uma passagem da vida do Santo que trabalhou com Santa Teresa na fundação da Ordem dos Carmelitas Descalços. Esta tela ainda tem a moldura primitiva e mede 1,515 m de alto e 1,295 m de largo. É uma preciosidade que necessita de restauração.

O Altar-mor, que é de boa talha do século XVII, tem quatro nichos com imagens de Santos Carmelitas da mesma época. Num outro nicho central, está a Imagem de N.ª Senhora do Carmo, obra retabular do século XVIII. Dum lado e outro deste Altar, estão duas pinturas sobre madeira: *A Anunciação do Anjo e a Fuga para o Egipto*.

O arco cruzeiro é rematado ao alto pelo brasão colorido dos Condes de Figueiró, que é um escudo partido. A metade da esquerda apresenta as armas dos Vasconcelos, a outra metade está dividida em duas partes, tendo uma torre no quartel de cima e no debaixo as armas dos Sosas do Prado.

Os Altares colaterais, de colunata e frontão classicistas, datam do tempo do Altar-mor, e são também de boa talha doucinada. Têm imagens da época e o conjunto é verdadeiramente belo.

No pavimento do transepto, defronte do Altar-mor, há quatro lages sepulcrais, com inscrições. A primeira diz que é a *sepultura de D. Pedro de Alcáçova de Vasconcelos, senhor que foi das Vilas de Figueiró e de Pedrógão, casado com D. Maria de Meneses, o qual faleceu em 13 de Setembro de 1617; e a mandou fazer sua filha, D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró, em seu testamento*. A 2.ª é a *sepultura da senhora D. Maria de Meneses, mulher que foi do senhor D. Pedro de Alcáçova e Vascelos, senhor das Vilas de Figueiró e Pedrógão, a qual faleceu em 18 de Outubro de 1639; e a mandou fazer sua filha, a sr.ª D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró, em seu testamento*. A 3.ª é a *sepultura da sr.ª D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró, mulher que foi de D. Francisco de Vasconcelos, Conde de Figueiró, senhor da mesma Vila e de Pedrógão, filha do sr. D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos e da sr.ª D. Maria de Meneses, senhores que foram das mesmas Vilas de Figueiró e Pedrógão, a qual no seu testamento mandou fazer estas sepulturas a que deu cumprimento seu testamenteiro... no ano de 1703*. A última é a *sepultura de D. Francisco de Vasconcelos, Conde de Figueiró, casado com*

a sr.ª D. Ana de Vasconcelos e Meneses, Condessa de Figueiró, senhores da dita Vila e da de Pedrógão, e a mandou fazer a dita sr.ª Condessa sua mulher.

No corpo do Templo, do lado do Evangelho, há uma Capela com altar de talha do século XVII, tendo no retábulo as imagens da Virgem Maria, S. José, S. Joaquim e Santa Ana. Consta, numa lápide aposta na mesma, que foi instituída, em 1639, por Miguel Curado e sua mulher Isabel de Figueiredo.

Do lado oposto há outra Capela, instituída por Francisca Evangelha, em 1669, conforme lápide posta na espessura do arco. O altar desta é mais pobre e está sem imagens próprias. No entanto, as paredes da sua nave estão revestidas de azulejos «padrão» do século XVII, azuis e amarelos, de tipo vulgar, mas a parte superior do revestimento, na meia laranja de encontro com a abóbada, é de azulejos de ornato tipo renascentista, de máscaras e fitas, cercando de um lado a imagem de S. Paulo e, do oposto, a de Santa Clara a ser ferida por uma seta atirada por um Anjo, em medalhões cerâmicos. (Os entendidos dizem que é S. Paulo com e espada ondulada, mas parece é Nuno Álvares Pereira, que foi também carmelita e fundador do Convento do Carmo, em Lisboa).

O púlpito do Templo é de escada com balaústres de madeira entalhada. Ao longo das paredes da nave abrem-se, dum lado e outro, confessionários imitando portas com as respectivas cantarias. De cada lado da porta principal, está embutida na parede uma pia de água benta, ambas quinhentistas.

O Coro ocupa mais de dois terços da nave. Tem bancos corridos ao longo das paredes e uma delicada gradaria de madeira lavrada, onde outrora estava uma escultura dum Santo. As suas paredes apresentam-se revestidas de azulejos antigos de cor branca, com uma cercadura de outros de cor branca e azul, tipo padrão. A altura deste revestimento, que servia de espaldar, não ultrapassava os 70 cm. acima da bancada.

A Igreja do Carmo esteve em obras (telhados, reboco de paredes, etc.) nos últimos anos da década de 40 deste século. Foi seu promotor o saudoso dr. Barreiros, Presidente da Câmara.

Hoje, no entanto, as paredes já se apresentam necessitadas de novos reparos e os altares precisam de ser dourados. Pode ser que, se a parte do Convento for restaurada, como está nos planos do sr. Presidente da Câmara, a generosidade e boa vontade dos Figueiroenses faça o resto. Imperdoável será que aconteça o que sucedeu já a outras de grande valor histórico deste nosso Figueiró: Convento da Senhora da Consolação, Misericórdia e sua Igreja, Torre do Relógio, Castelo (?), etc.

(No próximo número publicaremos: «O Convento das Freiras»).

# AMIGOS DO JORNAL

Até 5 de Novembro deste ano, recebemos mais os seguintes pagamentos do Jornal, que agradecemos:

400\$00 — do sr. Joaquim da Silva Lourenço — Santarém;

300\$00 — da sr.ª D. Maria dos Santos Mendes — Franca;

200\$00 — dos srs. Basílio Pereira Mendes — Lx., Cipriano da Silva Brás — Tomar, Casimiro Tavares de campos — Coimbra, Joaquim dos Santos Coelho — Tomar, Rafael Santos Godinho — Lx., Narciso da Conceição Santos — Figueiró dos Vinhos e Teófilo de Jesus Martinho — Lx.;

170\$00 — da sr.ª D. Maria da Conceição Rosa — Alge;

150\$00 — dos srs. João Dias — Lx., Manuel Domingues — Figueiró dos Vinhos, Sérgio de Matos Va-

randas — Cacém e António Simões — Trespostos;

120\$00 — dos srs. Belálio Lopes — Vilas de Pedro, Manuel da Graça Simões — Ribeira Velha e Afonso dos Santos Carvalho — Odiveias;

100\$00 — dos srs. D. Irene H. Lopes Ferreira — Vila Franca de Xira, José Antunes — Lisboa, José Marques Álvaro — Vilas de Pedro, Ângelo David e Silva — Figueiró dos Vinhos, Sérgio da Silva Brás — Fontão Cimeiro Armando de Jesus Antunes — Sacavém, Almeirindo da Costa Ângelo — Pontinha, Amadeu da Silva Simões Ribeira — Lx., Fernando Mendes Lopes — Figueiró dos Vinhos, Joaquim Rodrigues Simões — Tomar, Henrique de Jesus dos Santos — Lx., Lúcio João da Silva — Almada, Manuel Simões Branco — Lx., Jcsé

## O agricultor que pretendemos

A imagem que normalmente temos do agricultor (homem da terra que trabalha de sol-a-sol; muitas vezes antes de nascer o sol e muitas vezes, também, depois do pôr-do-sol), é a do homem cheio de agruras e cansaças, muitas vezes (ainda) descalço e tantas vezes (também) sem um domingo sequer para descansar do seu labor diário. Já não referimos o seu vestuário com tanto de precário como de diminuto. Tudo isto são situações que, na época actual, já não se deviam verificar. Há, no entanto, as excepções como não podia deixar de ser.

Por isso, pretendemos ver no agricultor o AGRICULTOR MODERNO: o homem que trabalha mas é compensado do seu trabalho; o homem que trabalha mais com a inteligência e com a máquina do que (ao contrário do habitual) com o es-

forço físico; o homem que também tem períodos de lazer; o homem que também se diverte; o homem que também lê e estuda; o homem que apresenta e discute os seus próprios problemas. Numa palavra, o AGRICULTOR EVOLUÍDO e, como tal, integrado na própria SOCIEDADE.

Para isso, é necessário que o homem da terra vá de encontro a essa própria evolução, imponha a si próprio a adopção de novas técnicas e práticas agrícolas, dispa o preconceito de que «antigamente é que era bom», procure (se necessário for) técnicos qualificados que usem linguagem que o AGRICULTOR entenda, exija que esses técnicos o visitem para trabalho de conjunto. E, se assim for, ELE terá encontrado o caminho certo.

Manuel O. Pedrosa

## Quem serão os falsos profetas?

(Continuado da pág. 1)

ceuilhes esta pergunta: Mas afinal quem serão os falsos profetas, os que andam a pregar numa linha do Evangelho há quasi dois mil anos, ou que estão hoje aqui à minha porta? De quais é que Jesus Cristo nos preveniu com tanto cuidado? E os homens viram costas e foram-se embora...

— ★ —

Outra balela desses Senhores: O mundo, já teve por três vezes, marcado, fixado, o seu fim, mas duma maneira categórica e absoluta.

Mas ouçamos o Evangelho:

«O dia e a hora dos acontecimentos é que ninguém sabe. Nem os anjos do Céu, nem o Filho. Só o pai é que sabe.

Cuidado, estejam atentos, porque não sabem quando chegará o dia».

Se o Evangelho fala com esta clareza, como é que alguém, com autoridade e com verdade pode vir marcar o tempo e o ano determinado do fim?

Procuremos viver acutelados das mentiras dos falsos profetas; e, preparados, vivendo a nossa fé em verdade, justiça e amor, porque não sabemos o dia nem a hora.

## VIRGINDADE: PARA QUÊ?

(Continuado da pág. 4)

têm querido apelar, ante os jovens, para os princípios do Cristo exigente e íntegro, da Virgem Maria casta e imaculada. Mas a Fé para fundamentação dessas vias? Além disso Cristo é Amor, e é muito fácil nesta época de confusão tudo se confundir: Amor com amores, dá-diva com prazer fácil, etc.. Do mesmo modo se torna difícil distinguir orgia de alegria, bacanal de festa, etc..

### MAS, VALERÁ A PENA?

Há dias pegámos num pequeno livro — publicações «Europa América». O autor era mulher e médica, portanto nem era padre e tão pouco se apresenta como religiosa. Demos-lhe uma vista de olhos. Condenava a tradição e a Igreja como responsáveis por muitas feridas, traumatismos psicológicos, nervosos. Porém, a autora, depois de um corte muito radical em tudo o que não é modernamente claro, científico, aberto, deitando mão ao problema da virgindade, não o lança simplesmente para o lume.

Ninguém garante à jovem que pensa amar, que o seu afecto por um rapaz não seja apenas uma emoção sem futuro; isto é, não seja amor. Se a jovem se entregá total-

mente em cada emoção (cada namoro) que pensa ser amor «a pouco e pouco acabará por desvalorizar os sentimentos que a animam e já não ter confiança nos impulsos do seu próprio coração nem no amor que possa dedicar. De decepção em decepção, rodeia-se de uma couraça de desconfiança, de rancor, e torna-se cínica. Chegada, enfim, à idade em que, para um adulto, é normal procurar fixar-se afectivamente, será incapaz de ter ou acolher um sentimento verdadeiro, arriscando-se multíssimo a ignorar aquele (homem) que lhe poderá dedicar um amor não motivado apenas pelo cansaço ou a facilidade; e o que sempre, e só há-de conhecer é o desgosto de apenas oferecer um corpo que já conheceu múltiplas experiências e as emoções sentidas em múltiplas ocasiões».

Nesta análise, Ana Valinief, a autora, parece-nos que ela dirige um apelo às jovens. É que digam não, mesmo com sacrifício, à corrupção. E adiante: «Desconfia do teu coração, que é jovem e impulsivo. Pensa que, se um rapaz te pede que te lhe entregues a fim de «provaras que o amas verdadeiramente» não é muito honesto».

EURICO SILVA

## CHARADA DO JARDIM À BEIRA-MAR PLANTADO

Com sincero afecto, Pedro A. Federsoni (Brasil) envia aos seus irmãos de além mar.

Uma, duas, três mais a quarta  
Cinco, seis, sete e outra mais;  
Nenhuma delas reparta  
Que assim no final tu vais...

Ache o nome de uma terra  
De um jardim à beira-mar  
(Revê-la já, quem me dera  
Agora, sem mais tardar).

Em um e dois já consigo  
Bem depressa entender,  
Poeira; e já mas digo: (1)  
Está fácil p'ra valer.

A terça, eu não me engano,  
No meio do berço está (1)  
Passa ano entra ano  
A letra não sai de lá.

Se digo que na batuta (3)  
Tem quarta e quinta no meio  
Vão dizer que estou biruta  
Mas afirmo; nisso eu creio...

Um galo sem derradeira (4)  
Finaliza a maçada  
E assim, dessa maneira,  
Está finda a charada.

Junte tudo com paciência  
E o nome de uma nação (5)  
Onde sobra inteligência  
Lerás com satisfação.

Foi lá que Camões, gigante,  
«Os Lusíadas» escreveu;  
E Cabral, o navegante,  
Naquele lugar nasceu.

Seis, sete e oito, somente,  
Além da dois no final  
E a ave surge, imponente, (6)  
Com as galinhas no quintal.

Outra ave logo vem (7)  
Com um, sete, quatro e dois;  
Não é pata, mas alguém  
Que a ela quer bem, pois- pois.

Com três, dois e mais seis, sete  
Pede, dá para encontrar (8)  
Oito, sete e três promete  
Uma casa presentear (9).

Lá também nasceu o fado...  
O País é muto lindo; (10)  
Mataste tudo? Apoiado!  
O Pedro já vai-se indo...

(Solução em outro local)

## Pensamentos

Uma das coisas belas do mundo  
é sorrir e fazer sorrir.

Quem crê partilha da luz e da  
vida de Deus.

Quem espera, tem a certeza de  
não ser renegado.  
O último reduto a ser destruído  
no coração do homem, é a esperança.

Esperar contra toda a esperança,  
só com a força do Alto.

Quem ama, tem a plenitude da  
vida.

## COSTUMES DE NATAL

A palavra natal pode ter muitas significações. Pode ser relativo ao país em que se nasceu — Portugal é o meu país natal; pode ser o dia do nascimento, o dia do aniversário de um nascimento ou a festa da natividade de Cristo.

Cada um de nós festeja o Natal há sua maneira, uns mais alegres, outros mais tristes, uns com uma consoada mais farta, outros com uma consoada mais pobre.

O significado primitivo de consoada era o de uma refeição ligeira que se tomava à noite nos dias de jejum. Depois, tempos mais tarde passou a ser a ceia familiar da véspera de Natal.

Só no séc. IX o dia 25 de Dezembro foi chamado Natal. Até essa data fora a Festa do Solstício de Inverno, uma combinação do Festival Escandinavo de Yule e das Saturnais Romanas, ambos os quais se celebravam no final de Dezembro.

Abro um breve perêntesis para explicar o que eram as Saturnais. Eram festas celebradas em Roma todos os anos em 16, 17 e 18 de Dezembro. Eram estabelecidas em honra da igualdade que existia entre os homens no tempo em que Saturno (segundo a mitologia grega) fora expulso do céu por Júpiter e viera habitar o Lácio — hoje Roma —. Reinava nestas festas verdadeira licenciosidade. Os escravos chegavam a vestir a toga e a fingir que mandavam nos e como os senhores, tudo lhes sendo permitido. O carnaval dos nossos tempos é ainda um eco das Saturnais.

Estes festejos, prolongavam-se por sete dias e, constituíam também uma ocasião de troca de presentes — um hábito pagão facilmente incorporado no Natal.

As árvores de Natal e as velas que profusamente decoram as casas nesse período, são tradições de origem escandinava: são símbolos do fogo e da luz que aliviavam os homens do frio e das trevas do inverno nórdico que, como sabemos é bastante duro de suportar.

Nos séculos que se seguiram à conquista normanda, com a

implantação mais firme do cristianismo, surgiram as canções, os autos de Natal, e o Pai Natal com o seu garrido fato vermelho que faz a delícia da petizada nesta altura do ano e, cuja figura simpática é habilmente explorada pela nossa sociedade de consumo.

Porque razão é também o azevinho tão procurado nesta quadra festiva?

O azevinho era uma planta sagrada dos ornidas.

Os ornidas eram os sacerdotes dos Gauleses e dos Celtas. Para praticar a sua religião não tinham templos. Reuniam-se nos bosques e, todos os anos em certa altura do ano colhiam solenemente o azevinho com uma foice de ouro.

Os vikings — ou como se escreve em português, viquingues —, eram salteadores escandinavos que do séc. XI ao séc. XII, devastaram a Europa (quem não conhece o célebre Wikie da televisão?) mas que, por outro lado, conhecedores das boas regras da educação, suspendiam o azevinho no exterior das suas casas como um sinal de paz e de boas-vindas aos estrangeiros.

M.<sup>a</sup> CONCEIÇÃO CALVETE



### ANEDOTAS

Franqueza — Meu caro, eu quando digo uma asneira, sou o primeiro a rir-me dela!

— Que vida alegre o meu amigo deve passar!...

★

Um sujeito analfabeto, recebeu diante duns amigos um cartão do compadre a pedir-lhe um burro.

Olhou para o bilhete, e, para não dar a saber que não sabia ler, disse ao portador: — Está bem. Diga-lhe que já lá vou!...

★

No cemitério — Um homem mandou construir um jazigo. Depois de estar acabado foi mostrá-lo à família e disse: — Para aqui havemos de vir, se Deus nos der vida e saúde.

★

— Ó pai!...

— Que é?

— O pai tem que me comprar um dicionário para eu levar à escola amanhã.

— Qual dicionário? Vai a pé como eu fazia quando tinha a tua idade.

### CHARADA DO JARDIM À BEIRA-MAR PLANTADO

Solução: 1 — Po; 2 — R; 3 — Tu; 4 — Gal; 5 — Portugal; 6 — Galo; 7 — Pato; 8 — Roga; 9 — Lar; 10 — Portugal.

A maior de todas as riquezas é Deus! E há tantos necessitados! E tão poucos distribuidores...

# VIRGINDADE: PARA QUÊ? O Márcio da telenovela

## ATAQUE A MORAL TRADICIONAL

Não é dos dias de hoje que a virgindade feminina vem sendo francamente posta em causa; mas, agora, é-o principalmente: e os últimos ataques que lhe foram disferidos, devem ter tido as suas consequências efectivas. — referimo-nos aos filmes pornográficos, onde o problema da virgindade quase não se põe, antes porém, apresenta-se a mulher com um ser despido, não só do fato mas de preconceitos de ordem virginal, um espírito e um

deixar de mencionar como forma de ataque ao tradicional, a condição natural do ser humano, homem e mulher, que sente dentro de si a ânsia da plenitude da VIDA, já que o seu espírito e o seu organismo o convida a grandes alegrias.

### «CONSERVADORES» E «VANGUARDISTAS»

Os grupos considerados responsáveis, pais, professores, moralistas, jovens, etc., têm assistido a este desengrenar da máquina da sexua-

levado de vencida, com relativa facilidade, os eixos fulcrais e pedras basilares que pareciam ser mais firmes na moral tradicional. Quanto mais não seja, puseram em dúvida o que parecia absoluta certeza. Por seu turno, os primeiros, os conservadores, têm procurado uma evolução cautelosa, afastando do seu caminho o que parecia verdade certa e pode não ser, procurando ir às raízes dos problemas, à raiz do Homem, na procura de caminhos mais firmes do que os anteriores. O seu objectivo consistirá, no fundo em encontrar razões para poderem travar a onda de sexualismo anárquico que em passo galopante actua não só entre jovens mas também no seio dos casais.

### UM DIÁLOGO DIFÍCIL

O diálogo com os jovens tem sido tentado de várias formas mas, pelos resultados, de maneira não muito satisfatória.

Antigamente era fácil conservar a virgindade — bastava o saber-se que a sociedade repudiava a rapariga solteira que fosse desflorada. Casar-se era sério problema depois de relações com outrem. No entanto, felizmente, em parte, esse tempo já lá vai.

Dizer à jovem que os costumes devem ser mantidos, que os mais velhos, na sua juventude, se comportaram de forma irrepreensível... é capaz de dar resultado contrário; — a juventude é a mola real da evolução e, toda a tradição que não seja Vida, vai direitinha ao lixo sem passar sequer pelo caixote.

Falar-se de gravidez sem família, perigos de mãe solteira, pouco adianta: é fácil comprar contraceptivos ou realizar um aborto. E o perigo que uns e outros possam representar para a saúde, pelo menos os contraceptivos, só se verificam normalmente à distância.

Os moralistas cristãos, alguns,

(Continua na pág. 3)



corpo aptos e livres a tirarem todo o partido das relações sexuais; estas sim, apontadas como caminho seguro e próspero à libertação da mulher; isto para já não falar da invasão de livros e revistas pornográficas, de certas canções da rádio e TV, da maneira clara e fácil como o aborto e os contraceptivos têm sido colocados ao dispor das jovens, e até da acção de considerável número de médicos, alguns psiquiatras que aconselham a liberalização das relações sexuais como método curativo de algumas perturbações nervosas, psico-sociais. E não vale agora a pena ir mais adiante... E, enfim, não vamos aqui

lidade tradicional, de forma bem diversa. Enquanto os chamados «de vanguarda» encontram neste desenrolar um sintoma de franca saúde mental, espiritual, que contribui forte e decisivamente para a libertação da mulher; outros meios, mais cautelosos ou até, porque não, mais conservadores, põem-lhe sérias reservas: vêem na liberdade sexual, antes, um prenúncio de uma sociedade decadente, corroída, sem caminho para pisar no futuro e, o que é mais grave, de uma sociedade em vias de ser arruinada.

Conservadores e vanguardistas travam luta: os segundos, os da vanguarda têm conquistado pontos,

O Público português está de volta da telenovela brasileira, *O astro*, que, na esteira de *O Casarão*, pretende retratar as camadas mais fúndas da alma do Brasil. Alma ingénua, explorada pelos aldrabões que fingem de *mágicos*; alma quotidianamente aflita e inconsciente, por causa das dívidas, como no ambiente da *barbearia*; alma desumanizada e devassa, pelo dinheiro e pelo luxo, como na empresa de *Salomão* e sócios.

Salomão tem um filho único, Márcio, que é o seu enlevo, como futuro sucessor na gerência dos negócios. Mas Márcio é também a sua tortura: inesperadamente inundou-o o ideal de S. Francisco de Assis. A música, as aves, os cães os pedintes, os doentes, os humildes e os pobres — todo esse mundo que enoja os frequentadores da sua casa com salões, tapetes e lustres, é o seu único ponto luminoso, digno de ser vivido.

Julgado louco, é internado no hospital e sujeito ao tratamento do sono.

Em que lado se terá instalado a loucura?

O pai e os sócios vivem obcecados pelo lucro e pelo sexo; as mulheres, fúteis e vazias, lembram cadelas com cio; os filhos parecem objectos perdidos. Será isto a normalidade? Após uma vida de luta poderia alguém, entascado nesta espécie de luta, dizer consigo: estou satisfeito, cumpro o meu dever de homem? Terá valido a pena viver?

Márcio, em plena juventude, aberto a ideais, não se deixa domesticar.

Contra o que a riqueza oferece, esperneia a fome e a sede do seu espírito. Contra a opulência que entoucinha os sentimentos, que explora e despreza os outros, gorgoeja, na sua alma o sentimento da dignidade e o fermento do Evangelho. Contra o gozo de *ser servido*, existe o gosto e vocação de *servir*.

Será isto loucura? Ou a flor na estremeira? Ainda bem que vão aparecendo Márcios.

Urbano Duarte



Durante o mês de Agosto findo, registaram-se em Portugal 2.000 acidentes de viação, com 156 mortos e 3.388 feridos.

— Inscreveram-se cerca de 50.000 pessoas para 100 vagas na Caixa Geral de Depósitos.

— Foi avisada para ir a exame médico no Posto da Caixa, uma mulher que se encontrava no cemitério há 2 anos.

— A psicóloga de animais, Francine Fa'erson obteve o insólito sucesso de um chimpanzé «Koko» aprender um vocabulário de 200 palavras

inteligíveis e correctamente pronunciadas.

— Iniciar-se-á em Dezembro o Recenseamento Eleitoral. É uma obrigação e um direito.

— Um incêndio na Serra da Lousã devastou grande extensão de matas, destruindo 2 povoações desabitadas — Silveira e Cerdeira.

— Em Espanha foi aprovada a nova Constituição, que entre outros capítulos inclui os da abolição da pena de morte e separação da Igreja do Estado.

## AUSTERIDADE A MAIS PARA UM POVO HUMILDE

Em Portugal está a processar-se uma operação muito perigosa

Para pagar às centenas de milhares de «trabalhadores» que não trabalham, ou trabalham a menos de meio rendimento, pede-se o dinheiro aos que, efectivamente, ainda ganham o pão com o suor do seu rosto e, de uma forma geral, ao desgraçado consumidor, que tem de apertar o cinto, porque vai emagrecendo de dia para dia!

O custo de vida sobe escandalosamente e à velocidade de um avião supersónico. O valor do escudo desce num ritmo alarmante. E, como nos tempos de Eça, o Governo assume duas funções fundamentais: — COBRAR O IMPOSTO E CONTRAIR EMPRÉSTIMO.

Duplica o custo dos transportes — e o serviço é cada vez pior: há carruagens em comboios de certas linhas em que as portas já não fecham, os motores das automóveis estão cansados, nas casas de banho falta a água e os vidros das janelas andam tão sujos que já deixam de ser transparentes!

Mas, este é apenas um exemplo, porque tudo aumenta sem tino nem medida: a selagem das cartas, o aluguer dos contado-

res, os preços do telefone, da água, do gás, do leite, da electricidade, do pão, da manteiga, da carne, do peixe, do vestuário, do calçado, dos electrodomésticos, dos livros escolares, santo Deus!... — do papel, incluindo

**COBRAR  
IMPOSTOS  
E CONTRAIR  
EMPRÉSTIMOS**

o higiénico-etc., etc., etc. Mas, o que é que não aumenta?...

A gasolina... O gasóleo...

O pearóleo?... Uma simples couve custa agora mais do que há meses custava um frango! O bacalhau não aparece, passou a ser artigo de luxo... Os mariscos só podem chegar às mesas dos novos senhores da Reforma Agrária.

Na verdade, para quem decide confortavelmente instalado num luxuoso gabinete, criados para os serviços domésticos, bons carros com «chauffeur» às ordens, gasolina de graça, papel timbrado do Estado e trinta ou

quarenta contos de remuneração certa, 13.º mês, subsídio de férias e reforma assegurada, não é nada difícil calcular o aumento e decretar impostos e aumentos em tudo.

Se a receita do Caminho de Ferro de Cascais era, por hipótese, de dois milhões de contos, quando um bilhete de Cais do Sodré ao Estoril custava 20\$00, e é preciso arranjar um milhão de contos, basta aumentar para 30\$00 o custo do bilhete para o mesmo percurso. E quem não puder pagar, que vá a pé...

Se, graças aos milagres da Reforma Agrária, os «trabalhadores» do Alentejo produzem menos do que antes dessa maravilhosa invenção, e o Estado tem de lhes pagar os salários que não ganham, surgem aumentos de mais de 80 por cento no pão dos pobres, novos agravamentos nos impostos a pagar por gente que, efectivamente trabalha, e até um caldo de couves cria já problemas nos magros orçamentos domésticos das classes mais desfavorecidas.

Como se vê, tudo isto é muito simples...

O pior é que os furos do cinto também têm os seus limites...

(in «Mensageiro de Bragança»)

## Poema

Atei os meus braços com a tua Lei, Senhor,  
E nunca os meus braços chegaram tão alto!  
Ceguei os meus olhos com a tua luz, Senhor,  
E nunca os meus olhos viram tão longe!  
— Só desde que te dei a minha alma, Senhor,  
Ela é verdadeiramente minha.

Por isso, hei-de subir à Vida,  
Despedaçando o corpo na subida.  
Por isso, hei-de gritar de porta em porta,  
A mentira das noites com estrelas;  
Hei-de fazer florir açucenas nos meus lábios;  
Hei-de apertar a mão que me castiga;  
Hei-de beijar as cinzas dos escombros;  
Hei-de esmagar a dor  
E hei-de trazer, aqui, sobre os meus ombros;  
A tua Cruz, Senhor!

(Da Liturgia das Horas)